

CRER PARA COMPREENDER

Um novo coração para uma nova aliança

Vem Andar Comigo · Semana 22 · Parte 2: Reis, sábios e profetas

D. G. DE SOUZA

VAC-S02-022

santificar o nome de Deus se ele não santificar o nosso coração, nem viver para a sua glória senão pela sua graça."

Deus não descarta a sua história com Israel. Ele promete fazer uma nova aliança com Israel e Judá, restaurar o seu povo, santificar o seu nome e transformar pessoas que não conseguiam sustentar a fidelidade prometida. A esperança cristã começa recebendo essa história, e não se apropriando dela como se ela tivesse sido dirigida, desde o começo, a indivíduos sem povo, sem terra e sem memória.

O TEXTO

Leitura: Jeremias 31:31–34; Ezequiel 36:22–28



Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei um novo pacto com a casa de Jacó e a casa de Judá; Não como o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; pois invalidaram meu pacto, ainda que eu tenha me casado com eles, diz o SENHOR. Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Darei minha lei em seu interior, e a escreverei em seus corações; e eu serei o Deus deles, e eles serão meu povo. E não ensinará mais ninguém a seu próximo, nem ninguém a seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; pois todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a maldade deles, e nunca mais me lembrarei de seus pecados.

JEREMIAS 31:31-34 (BÍBLIA LIVRE)



Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Eu não faço isso por vós, ó casa de Israel, mas sim por causa de meu santo nome, o qual vós profanastes entre as nações para onde fostes. Pois santificarei meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual vós profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o Senhor DEUS, quando eu for santificado em vós, diante de olhos delas. Porque eu vos tomarei das nações, e vos ajuntarei de todas as terras, e vos trarei para vossa própria terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e sereis purificados; eu vos purificarei de todas vossas imundícies, e de todos os vossos ídolos. E vos darei um novo coração, e porei um novo espírito dentro de vós; e tirarei de vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei meu Espírito dentro de vós, e farei com que andeis em meus estatutos, guardeis meus juízos, e os pratiqueis. E habitareis na terra que dei a vossos pais; e vós sereis meu povo, e eu serei vosso Deus.

EZEQUIEL 36:22-28 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Jeremias profetizou em Jerusalém nos últimos anos do reino de Judá e viu a cidade cair diante da Babilônia, em 586 a.C. Keil e Delitzsch, comentaristas luteranos alemães do século XIX, mostram que as promessas de restauração dos capítulos 30 a 33 chegam aqui ao seu ponto mais alto: "A restauração de Israel chega ao seu acabamento no estabelecimento de uma nova aliança, segundo a qual a lei de Deus é escrita no coração do povo."

Ezequiel era sacerdote e foi levado para a Babilônia com os primeiros exilados. Ele recebeu a palavra do Senhor "estando eu em meio dos exilados, junto ao rio Quebar" (Ezequiel 1:1, Bíblia Livre).



Ezequiel recebeu as suas visões no meio dos exilados, junto ao rio Quebar. Foi a esse povo envergonhado que Deus prometeu um coração novo.

James Tissot, *Ezequiel* (Ez 1:4), desenho a nanquim para a edição Brunoff do Antigo Testamento, 1902 (domínio público)

A carta aos Hebreus cita Jeremias 31:31–34 por inteiro (Hebreus 8:8–12) e recebe a promessa como cumprida em Cristo.

Três palavras ajudam a ler os dois textos.

Em primeiro lugar, **aliança** (em hebraico, *berit*). A Bíblia Livre, que usamos neste livro, traduz essa palavra por "pacto": "farei um novo pacto com a casa de Jacó e a casa de Judá" (Jeremias 31:31, Bíblia Livre). Pacto e aliança são a mesma

palavra, e neste livro dizemos "aliança". Onde o hebraico diz "casa de Israel", a Bíblia Livre põe "casa de Jacó", o outro nome do patriarca e do povo. No grego do Novo Testamento, a palavra é *diatheke*, que algumas versões traduzem por "testamento". Por isso, na ceia, Jesus diz na Bíblia Livre: "Este copo é o Novo Testamento em meu sangue" (Lucas 22:20, Bíblia Livre). O nome da segunda parte da nossa Bíblia vem dessa promessa. Keil e Delitzsch explicam: "Toda aliança que Deus conclui com os homens consiste, da parte de Deus, na garantia dos seus favores e na concessão real deles; e esses favores obrigam os homens a guardar os mandamentos postos sobre eles." Os favores vêm antes, e os mandamentos respondem a eles.

Em segundo lugar, **coração** (*leb*). Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, comentando Ezequiel 36:26, lembra que "o coração geralmente é entendido como todas as afeições e paixões", e o espírito novo do mesmo versículo renova também o entendimento e a vontade. A promessa alcança a pessoa inteira.

Em terceiro lugar, **conhecer** (*yada*). Em hebraico, conhecer alguém vai além de ter informação sobre ele. Keil e Delitzsch explicam Jeremias 31:34: "O conhecimento de Javé de que o profeta fala não é o conhecimento teórico que se transmite e se adquire por meio da instrução religiosa, mas antes o conhecimento da graça divina, baseado na experiência interior do coração." Conhecer o Senhor é viver em relação com ele.

1. A antiga aliança não era o problema

Jeremias compara a nova aliança com aquela que Deus fez quando tomou Israel pela mão e o tirou do Egito: "Não como o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; pois invalidaram meu pacto, ainda que eu tenha me casado com eles, diz o SENHOR" (Jeremias

31:32, Bíblia Livre). A imagem é de libertação e cuidado, e até de casamento, e não de um sistema frio inventado para escravizar.

A Torá já ordenava amar a Deus de todo o coração, guardar a palavra no íntimo, circuncidar o coração e cuidar do pobre, do estrangeiro, da viúva e do órfão. O próprio Moisés anunciou que Deus faria no coração aquilo que a lei pedia: "E circuncidará o SENHOR teu Deus teu coração, e o coração de tua descendência, para que ames ao SENHOR teu Deus com todo teu coração e com toda tua alma" (Deuteronômio 30:6, Bíblia Livre). Os Salmos celebram a lei como dom. Os profetas chamam o povo de volta à graça daquele que o redimiu antes de dar a ele mandamentos.

O problema está na infidelidade humana. Hebreus repara nisso ao citar Jeremias: "Porque, enquanto Deus repreendia os do povo, disse-lhes: Eis que vêm dias, diz o Senhor" (Hebreus 8:8, Bíblia Livre). Israel quebrou a aliança, e a história cristã mostra que as pessoas das nações têm a mesma inclinação. Não há espaço para superioridade contra os judeus. Todos dependemos da misericórdia.

A nova aliança não transforma um Deus severo do Antigo Testamento num Deus amoroso do Novo. O mesmo Senhor santo e compassivo perdoa, julga, restaura e deseja um povo capaz de amá-lo. John Wesley, comentando Hebreus 8:8, diz que a nova aliança "é nova em muitos aspectos, embora não quanto à sua substância". João Calvino, o reformador de Genebra, disse o mesmo ao comentar Jeremias:



"Quanto à nova aliança, ela não recebe esse nome por ser contrária à primeira aliança; pois Deus nunca é inconsistente consigo mesmo, nem diferente de si mesmo."

João Calvino, *Comentário sobre Jeremias*, 31:31–32

2. Perdoarei e não me lembrarei

No centro da promessa está o perdão: "porque perdoarei a maldade deles, e nunca mais me lembrarei de seus pecados" (Jeremias 31:34, Bíblia Livre). Isso não quer dizer amnésia divina. Deus não perde conhecimento. *Não lembrar* é linguagem da aliança e do tribunal: ele não vai manter a culpa na conta do povo nem usar essa culpa para romper a comunhão restaurada. Benson explica, em poucas palavras, que Deus não vai mais se lembrar dos pecados "a saber, de modo a puni-los".

Calvino acrescenta que essa promessa acompanha o crente pela vida inteira: "esse perdão é prometido a eles não só por um dia, mas até o fim da vida, de modo que têm uma reconciliação diária com Deus".

Na antiga aliança, os sacrifícios e as declarações de perdão eram dons reais para a vida de Israel. A carta aos Hebreus ensina, porém, que eles não podiam aperfeiçoar definitivamente a consciência nem realizar a redenção de uma vez por todas. Eles apontavam para a obra completa de Cristo: "Pois com uma só oferta ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hebreus 10:14, Bíblia Livre).

Na ceia, Jesus oferece o cálice como a nova aliança no seu sangue, "que é derramado por vós" (Lucas 22:20, Bíblia Livre). O perdão prometido tem um custo: o Filho se entrega por nós. A mesa não é prêmio para pessoas impecáveis, mas meio de graça para o povo que se arrepende, crê e recebe de novo os benefícios de Cristo.

Quando Deus não se lembra do nosso pecado contra nós, isso não apaga as consequências humanas nem torna desnecessária a reparação. Mas nos liberta da condenação e abre espaço para uma vida verdadeira, sem esconder o passado e sem viver acorrentados a ele: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1, Bíblia Livre).

3. A lei é escrita no coração

Deus não promete abolir a sua vontade, mas colocar essa vontade dentro do povo e escrevê-la no seu coração: "Darei minha lei em seu interior, e a escreverei em seus corações; e eu serei o Deus deles, e eles serão meu povo" (Jeremias 31:33, Bíblia Livre). A nova aliança não é ausência de mandamentos, mas comunhão, na qual a vontade de Deus deixa de ser só uma palavra diante de nós e passa a formar desejos, consciência e ação.

Keil e Delitzsch explicam a diferença entre as duas alianças. Na antiga, a lei foi posta diante do povo para que ele a recebesse; na nova, ela é "posta dentro, implantada no coração e na alma pelo Espírito de Deus, e se torna o princípio animador da vida". Paulo usa a mesma imagem quando diz que os cristãos de Corinto são uma carta "escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivente; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração" (2 Coríntios 3:3, Bíblia Livre).

Agostinho, bispo de Hipona no começo do século V, escreveu um livro inteiro sobre a frase de Paulo "a letra mata, mas o Espírito vivifica" (2 Coríntios 3:6, Bíblia Livre), e nele comenta Jeremias 31:



Agostinho ergue um coração em chamas, sob as palavras de Paulo sobre o amor de Deus derramado nos nossos corações. Ele ensinou que, pelo Espírito, a lei que antes se temia passa a ser amada.

Santo Agostinho com o coração em chamas, frontispício de *Augustinus*, de Cornelius Jansenius, Lovaina, 1640, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)



"Não há dúvida de que, sem a graça que ajuda, a lei é 'a letra que mata'; mas, quando está presente o Espírito que dá vida, a lei faz amar como escrito por dentro aquilo que antes fazia temer como escrito por fora."

Agostinho, *O espírito e a letra*, 32

Na Bíblia, o coração é o centro da pessoa: pensamento, vontade e afeto. A escrita interior não quer dizer seguir qualquer impulso espontâneo. Os desejos continuam precisando ser examinados pelas Escrituras, pela sabedoria da comunidade e pelo caráter de Cristo.

Também não quer dizer que um convertido se torne instantaneamente infalível. A graça realmente transforma, mas aprendemos obediência, desaprendemos hábitos e crescemos no amor. Uma lei interior sem fruto exterior seria autoengano. O Espírito forma pessoas que praticam justiça, misericórdia e fidelidade. Paulo resume: "O amor não faz mal ao próximo. Assim, o cumprimento da Lei é o amor" (Romanos 13:10, Bíblia Livre).

Charles Wesley vai chamar essa lei de "perfeita lei do amor". A santidade não é conformidade mecânica nem liberdade para fazer o que se deseja, mas o amor de Deus e do próximo que se torna a disposição que governa o coração.

4. Um coração novo e o Espírito dentro de nós

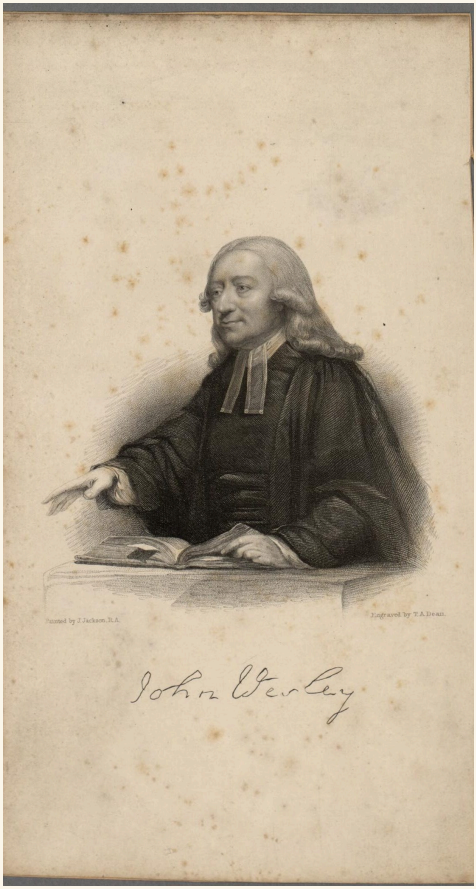
Ezequiel promete água pura, coração novo, espírito novo e o Espírito de Deus habitando no povo: "E vos darei um novo coração, e porei um novo espírito dentro de vós; e tirarei de vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne" (Ezequiel 36:26, Bíblia Livre). O coração de pedra (resistente,

insensível e incapaz de responder) dá lugar a um coração de carne, vivo e receptivo.

Essa purificação não nasce do mérito de Israel. Deus age por causa do seu santo nome e deixa claro que o povo deveria se envergonhar dos seus caminhos: "Não faço isto por vós, diz o Senhor DEUS, notório vos seja; envergonhai-vos e humilhai-vos de vossos caminhos, ó casa de Israel" (Ezequiel 36:32, Bíblia Livre). A graça é gratuita, mas não chama o pecado de bem. Benson explica que o Espírito faz o povo andar nos estatutos de Deus "com doçura e com poder, mas sem coação". A obra é toda de Deus, e Deus não trata a pessoa como uma pedra que se arrasta.

Jesus fala de nascer da água e do Espírito: "Em verdade, em verdade te digo, que aquele que não nascer de água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus" (João 3:5, Bíblia Livre). Paulo descreve os que pertencem a Cristo como habitados pelo Espírito, adotados na família de Deus e capacitados a fazer morrer as obras do corpo: "O próprio Espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16, Bíblia Livre). A nova aliança não oferece só informação nova, mas vida nova.

Justificação e regeneração podem ser distinguidas, mas não separadas. Deus perdoa e acolhe; ao mesmo tempo, o Espírito comunica vida nova. John Wesley, o pai do metodismo, abriu o sermão *O novo nascimento* com essa distinção:



John Wesley, pregador anglicano e pai do metodismo. Ele ensinou que, ao justificar, Deus faz uma obra por nós e, ao nos fazer nascer de novo, uma obra em nós.

Retrato de John Wesley, gravura de Thomas Anthony Dean, c. 1820, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)



"Se há doutrinas, em todo o âmbito do cristianismo, que possam ser chamadas propriamente de fundamentais, são sem dúvida estas duas: a doutrina da justificação e a do novo nascimento. A primeira se refere àquela grande obra que Deus faz por nós, perdoando os nossos pecados; a segunda, à grande obra que Deus faz em nós, renovando a nossa natureza caída. Na ordem do tempo, nenhuma delas vem antes da outra."

John Wesley, sermão *O novo nascimento*, 1

Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, já tinha ligado as duas obras à promessa de Jeremias: na justificação e na santificação "está compreendida toda a promessa da nova aliança, na qual Deus promete que perdoará os pecados e escreverá as suas leis no coração dos que creem".

A santificação é a obra contínua (e, na sua profundidade, purificadora) pela qual o amor santo governa cada vez mais a pessoa inteira.

5. Conhecerão o Senhor

Jeremias promete que todos, do menor ao maior, vão conhecer o Senhor: "pois todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o SENHOR" (Jeremias 31:34, Bíblia Livre). Conhecer, aqui, é relação de aliança, e não mera informação religiosa. Nenhum grupo privilegiado vai monopolizar o acesso a Deus. Wesley repara na ordem das palavras: "Nessa ordem o conhecimento salvador de Deus sempre procedeu e sempre procederá: não primeiro aos maiores e depois aos menores."

Repare também no motivo que o versículo dá: todos conhecerão o Senhor "porque perdoarei a maldade deles" (Jeremias 31:34, Bíblia Livre). Wesley tira daí o método de Deus: "Primeiro o pecador é perdoado; depois conhece a Deus como gracioso e misericordioso; depois as leis de Deus são escritas no seu coração."

Isso não elimina o ensino, o pastoreio ou a comunidade. O próprio Novo Testamento reconhece pastores e mestres (Efésios 4:11–12). Keil e Delitzsch dizem que esse conhecimento, "por ser uma experiência interior da graça, não exclui a instrução religiosa". Benson vai na mesma direção:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S02-022

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Um novo coração para uma nova aliança*. O fascículo inteiro tem 51 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender